

## **ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VIAGEM ENTRE O OBSERVAR, O REFLETIR, O FAZER E O SE CONSTITUIR PROFESSORA**

Mary Carneiro de Paiva Oliveira  
Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Faculdade Evolução Alto oeste Potiguar

Jacyene Melo de Oliveira Araújo  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### **Resumo:**

O presente trabalho é um recorte do Relatório de Estágio, refere-se as experiências e as vivências, realizadas durante o período do estágio supervisionado II em Educação Infantil do Curso de Pedagogia à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Assim, partimos da premissa de que se faz necessário inserir-se num contexto escolar na condição de observador participante, depois de professor pesquisador, no intuito de conhecer, refletir, pensar, planejar e vivenciar à docência na educação infantil, compreendendo que esta experiência se configura numa viagem cheia de desafios, complexidade, diversidade e limites, mas ao mesmo tempo, encantadora, com possibilidades, e cheia de construções e desconstruções, pois o fenômeno da docência nos proporciona essa aventura no mundo infantil do aprender.

**Palavras-chave:** Docência. Educação Infantil. Planejamento.

### **Introdução**

“Reflexão”, “Observação”, “Espaço”, “Tempo”, “Afetividade” e “Pedagógico”, são palavras que constituirão esse texto, uma vez que nos reportamos ao “chão” da escola com um olhar pesquisador, na busca de conhecimentos e algumas respostas acerca de como acontece a Educação Infantil no cotidiano num contexto local, que nos subsidiará na nossa formação como futuros pedagogos.

Desse modo, partimos da premissa de que se faz necessário nos inserir num contexto escolar na condição de observador participante, depois de professor pesquisador, no intuito de conhecer, refletir, pensar, planejar e vivenciar à docência na educação infantil, compreendendo que esta experiência se configura numa viagem cheia de desafios, complexidade, diversidade e limites, mas ao mesmo tempo, encantadora, com possibilidades, e cheia de construções e desconstruções, pois o fenômeno da docência nos proporciona essa aventura no mundo infantil do aprender.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado II se propôs em observar e caracterizar a instituição educativa, nesse caso a escola de educação infantil, de forma mais específica o planejamento e à prática de ensino; bem como, refletir sobre a prática pedagógica e o seu papel nos

diversos contextos educativos; assim, elaborar o planejamento para regência, junto com o professor colaborador; e ainda, executar regência numa turma da Educação Infantil, aqui, uma turma de creche, com crianças de 3 (três) anos de idade, denominada de Nível I “B”, sob a supervisão/acompanhamento da professora colaboradora da turma. Por fim, é objetivo da também do referido estágio, construir um relato reflexivo acerca da regência na realizada na Educação Infantil, discorrendo sobre as possíveis dificuldades/possibilidades da experiência vivenciada, em nosso fazer-se professoras.

Nesse sentido, passamos para a caracterização da escola campo de estágio, onde esta atende somente a crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, ou seja, a educação infantil, isso possibilita pensar num espaço/tempo voltado para as necessidades infantis.

Nosso estágio foi realizado na Escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes, localizada na zona urbana do município de Marcelino Vieira do estado do Rio Grande do Norte, a mesma apresenta um contexto histórico permeado de mudanças na construção da sua identidade educacional em Marcelino Vieira, pois já possuiu um outro nome “Ginásio Santo Antonio”, era uma escola cenicista ofertando apenas o ensino do 1º grau maior (ginásio) de 1971 a 1996; no ano de 1997 ela foi municipalizada passando ter uma nova denominação Escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes (homenagem a um ex-prefeito), atendendo da pré-escola ao ensino fundamental, a mesma possuía sede própria (sede que hoje é o Polo UAB de Marcelino Vieira), pois em 2008 o município foi contemplado com uma sede do pró infância, e que seria a da escola, pois a partir do ano de 2003 passou a atender somente a educação infantil.

Na atualidade, funciona num prédio alugado que não tem a estrutura física de acordo com os parâmetros de qualidade para a educação infantil, com salas adaptadas, com divisórias de paredes de gesso. Todos os que fazem parte da escola esperam a conclusão da nova sede, que iniciou desde 2010.

O trabalho encontra-se organizado em um tópico, intitulado *No mundo da educação infantil: pensando e planejando a viagem encantada do aprender* – que tece considerações sobre o planejamento realizado para o período de regência do estágio.

Nas considerações finais, apontamos as contribuições dessa experiência vivenciada para nossa formação docente, bem como, aferimos sobre percepções e apontamentos sobre essa atividade do curso de Pedagogia da UFRN na modalidade à distância.

E para dialogar com nossa experiência, utilizamos o RCNEI – Referenciais Curriculares da Educação Infantil (1998), Borba (2001), Bilória e Metzner (2013), Oliveira, Costa e Paiva (2014), Guimarães e Garms (2013), Zabala (1998), entre outros referenciais.

### **PENSANDO E PLANEJANDO A VIAGEM ENCANTADA DO APRENDER**

Pensar em como realizar a regência no estágio da educação infantil, “a nossa viagem encantada do aprender”, fez-se necessário nos remeter ao nosso caderno de estágio/portfólio e ao primeiro diário reflexivo, ambos com registros e reflexões acerca da observação e conhecimento da Escola Municipal Alexandre Nonato, localizada na cidade de Marcelino Vieira/RN, onde tivemos a oportunidade de aferir percepções sobre a concepção de infância e como a criança é considerada no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, após uma ação dialógica entre as estagiárias sobre as percepções que ambas tiveram em relação ao contexto escolar observado, foi possível elencar alguns pontos necessários para a regência de sala de aula, foram eles: a construção de rotina sistematizada, a partir da realizada pela professora na turma, de forma que planejássemos o tempo/espço pedagógico considerando a criança como sujeito nesse processo; a construção de uma CAIXA MÁGICA – instrumento didático-pedagógico que seria criado para estimular a curiosidade dos/as alunos/as em relação ao que seria trabalhado na sala de aula, bem como fomentar a interação destes/as com os objetos de estudo (conteúdo) e nas relações existentes no cotidiano da escola; construção de novos cartazes, que serão dispostos na altura das crianças, para que as mesmas possam interagir e manipular as informações construídas dia a dia (calendário – janela do tempo – quantos somos hoje – números – chamada – avaliação/céu estrelado); reorganizar a caixa de brinquedos, inserindo novos, despertando o desejo de aprender com os que já tinham, comparando com os novos.

O trabalho pedagógico foi pensado a partir de três itens: a rotina, as sequências didáticas e um projeto didático; pois, compreendemos que,

A idéia central é que as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. (DIAS APUD BILÓRIA E METZNER, 2014, p. 13)

Assim, a Rotina foi sistematizada com a concepção de que a criança é autora também desse processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido expomos a seguir como articulamos o tempo/espço pedagógico durante a nossa regência:

Nesse sentido, corroboramos com as palavras de Bilória e Mertzner (2013) onde a rotina pode ser concebida como uma forma de assegurar a estabilidade do ambiente, em que a repetição das ações cotidianas proporciona às crianças a vivência de situações do dia, isto é, a repetição de determinadas práticas dá equilíbrio e segurança aos sujeitos envolvidos no processo de educação, pois é possível saber que depois de determinada tarefa ocorrerá outra, possibilitando diminuir a ansiedade, sejam elas amplas ou menores.

O segundo item, a sequência didática, foi uma das propostas metodológicas que optamos para organizar as nossas ações didáticas durante a nossa regência, pois temos a concepção de que esta proposta nos oportuniza pensar e preparar atividades que determinem os conhecimentos prévios dos/as alunos/as, que os conteúdos sejam propostos de forma significativa e funcional, que possamos adequá-las ao nível de desenvolvimento de cada aluno/a, que permitam criar zonas de desenvolvimento proximal com intervenções, que provoquem um conflito cognitivo estabelecendo relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios, que proporcionem atitudes favoráveis e motivadoras a aprendizagem, que estimulem a autoestima e o autoconceito em relação ao processo cognitivo, e que ajudem as crianças a criar habilidades pautadas no aprender a aprender (ZABALA, 1998).

Dessa forma, construímos três sequências didáticas para trabalharmos durante a regência com as seguintes temáticas: “Conhecendo o leão” (Linguagem); “Qual é o bicho?” (Matemática); “Eu, o índio e os animais” (Natureza e sociedade); e ainda “Um dia especial” (Linguagem – enfoque no dia nacional do livro). Vale salientar que todas as sequências tinham como ponto de partida a contação de histórias.

Dando continuidade a este relatório, trazemos o terceiro item, o projeto didático, uma vez que a opção por essa proposta metodológica se configura na compreensão de que este oportuniza ao aluno relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes áreas, desenvolvendo atitudes pautadas na dimensões da formação humana (OLIVEIRA, COSTA E PAIVA, 2014). E com base no que observamos e escutamos das crianças na fase de observação, percebemos que a temática do ensino afro-brasileiro estava precisando ser incorporada na vivência dos/as alunos/as, onde construímos o projeto “O cabelo de Lelê”, uma vez que partilhamos do pensamento de que,

Uma das possibilidades é repensar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, rever os espaços, os materiais, as imagens, as interações, a gestão, e incluir como perspectiva a igualdade racial – o que certamente produzirá um movimento em que muitas ações e

atitudes serão reformuladas, ressignificadas e outras, abandonada (SILVA JÚNIOR, BENTO E CARVALHO, 2012, P. 9).

Portanto, considerando o exposto até aqui sobre como pensamos e planejamos nossa prática pedagógica na educação infantil durante o estágio, é possível apreender de que partimos da concepção de infância de que as crianças são sujeitos ativos dentro da sociedade, que requer o educar e o cuidar no seu processo de aprendizagem. No sub tópico a seguir, discorreremos sobre a vivência da regência, em toda sua complexidade, pois foi um momento de revelações.

### **Considerações Finais**

Após todo o relato reflexivo e crítico feito no *corpus* desse trabalho, teceremos algumas considerações sobre o processo do estágio supervisionado II realizado na educação infantil, onde apresentaremos elementos conclusivos sobre as contribuições para nossa formação docente e sobre os nossos achados no “chão” da escola.

Os elementos que seguem, poderão orientar o desenvolvimento dos próximos estágios, contribuindo assim, para a discussão na academia e fora dela também. São eles:

- 1) A afetividade faz parte do fazer docente na educação infantil, uma vez que se torna essencial no processo cognitivo da criança.
- 2) A concepção de infância que a escola tem, influencia desde a organização do espaço ao pedagógico.
- 3) A rotina na educação infantil é a mola mestra de todo o ensino pautado no cuidar e educar.
- 4) Considerar a criança como produto e produtora de cultura é o primeiro passo transformar sua visão e concepção no processo de ensino e aprendizagem.
- 5) O fazer docente na educação infantil é permeado de desafios e possibilidades, e a adequação é um dos meios para uma educação mais significativa para a criança, principalmente quando esta parte do contexto aos quais a criança está inserida.
- 6) O lúdico e a brincadeira são essenciais para o aprender na educação infantil, sem eles a aprendizagem se configura numa superficialidade do ensino.
- 7) Faz-se necessário planejar cada detalhe do processo de ensino e aprendizagem, a sequência didática e o trabalho com projetos permite ao educador/a um ensino voltado para a produção e para a pesquisa desde a infância.

Portanto, diante de todo exposto, podemos então concluir o nosso olhar para o estágio supervisionado II, e que outros olhares poderão ser dados de forma diferente, mas o nosso foi esse, embora possa mudar na próxima etapa de estágio, num contexto diferente desse vivenciado por nós. Assim, se forma um/a professor/a de Pedagogia na Educação à Distância.

### Referências

BILÓRIA, Jéssica Ferreira. METZNER, Andréia Cristina. **A importância da Rotina na Educação Infantil**. Revista Fafibe On-Line — ano VI – n.6 — nov. 2013 — p. 1–7 — ISSN 1808-6993 [unifafibe.com.br/revistafafibeonline](http://unifafibe.com.br/revistafafibeonline). Disponível em <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf> Acesso em junho de 2015.

BORBA, Ângela M. **Educação Infantil e construção do conhecimento na contemporaneidade: alguns eixos orientadores das práticas pedagógicas**. São Paulo: 2001. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/edi/editt3.htm>>. Acesso em 07 dezembro 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. (volume 1).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. (volume 2).

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Apresentação. In: Vários Autores (orgs). **Culturas infantis em creches e pré-escolas estágio e pesquisa**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

GUIMARÃES, Célia Maria. GARMS, Gilza Maria Zahuy. **Currículo para a educação e o cuidado da criança de 0 a 5 anos?** Rev. educ. PUC-Camp., Campinas, 18(1):19-35, jan./abr., 2013. Disponível em <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/1895/1723> Acesso em abril de 2015.

OLIVEIRA, Jacylene Melo de; COSTA, Gilberto Ferreira; PAIVA, Maria Cristina Leandro. **Estágio Supervisionado: Orientações Gerais**. – Natal: EDUFRN, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. – São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).

SILVA JÚNIOR, Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de (Orgs.). **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. – São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa lá – Formação Continuada de Educadores, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.